

# EVOCANDO RIBEIRO DA SILVA (1908-1985)

● Texto de Bernardo  
Barbosa  
● Fotos de Gualberto  
Boa Morte

*Depois da romagem ao Cemitério Municipal, levada a efeito por seus correligionários e amigos, no passado dia 25 de Setembro, António Feio Ribeiro da Silva foi homenageado na passada sexta-feira, à noite, em sessão pública, na Biblioteca Municipal, evocativa da sua personalidade como político e incansável lutador pela Liberdade, não esquecendo o advogado, cuja probidade profissional e intelectual foi também enaltecida. No final, foi proposta a colocação de uma placa evocativa na sua antiga residência, na Av. Afonso III, e que também fosse dado o seu nome a uma avenida ou praça, onde passaria a figurar um busto seu.*



António Rui Viana; Macedo Varela; Manuel Ribeiro da Silva; José Maria Costa; Alexandre Marta

A "Sala Couto Viana", da Biblioteca Municipal, estava praticamente repleta. Compareceram muitos amigos, profissionais de advocacia e camaradas de partido. A Ordem dos Advogados esteve representada na pessoa de seu bastonário, António Marinho Pinto, que veio directamente de Moçambique para Viana, pois não quis deixar de estar presente. José Maria Costa esteve em representação do presidente Defensor Moura. Igualmente presentes familiares do homenageado: esposa, filhos e netos.

Ribeiro da Silva (RS) foi sempre reconhecido pela coerência das suas ideias políticas, como um cidadão de corpo inteiro, impoluto, de uma probidade profissional e intelectual a toda a prova. Incansável lutador pela Liberdade, sofreu, antes de Abril, como muitos outros, vexames dos esbirros da PIDE, dos "Tribunais Plenários" e a prisão.

A "firmeza política, a sólida fundamentação, a total liber-

dade com que RS discutia os assuntos e depois os deixava seguir, não se sentindo nenhuma pressão", começou por ser recordada, em breve improviso, por Luís Brito. Lembrou, depois, uma das reuniões clandestinas em que participou, com outros jovens, na casa da Av. Afonso III (que os mais velhos logo os advertiram que aqueles encontros "davam prisão"). Brito acabou por elogiar, dessa altura, o "carácter de sólida formação cívica e política de RS em nos deixar organizar livremente...". Que, mais tarde, como oficial miliciano: "fui militar de Abril e devo ao Dr. Ribeiro da Silva ter ganho a bagagem necessária" que lhe permitiu captar a confiança do oficial do MFA, no BC-9, para o Movimento, e, a terminar, referindo-se a Ribeiro da Silva: "Aquele Homem simbolizava o 25 de Abril".

João Abel Cerqueira lembrou que "RS viveu o advento da República (1910); depois a Revolução de Outubro (1917), na Rússia; assistiu ao 28 de Maio

(1926), e à consolidação dos 42 anos da Ditadura salazarista; ao flagelo da Guerra Civil de Espanha (1936-39) e, finalmente, assistiu à chegada da Liberdade, em 25 d'Abril de 1974". Via em RS, no "seu exemplo de vida moldado pela sua personalidade mais distanciada, impor-se aos seus adversários políticos, mas sempre pela tolerância." A hipótese de RS ter sido o 1º Governador Civil de Viana depois de Abril, suscitou "vozes" que chegaram a afirmar que isso "causaria pânico nas populações do Alto Minho". Terminou lendo o texto "O Povo", do Eça, publicado no *O Distrito de Évora*, de precoces pavores sociais em Évora", no ano de 1867.

As suas "características humanistas na luta política ao longo de mais quatro décadas [alimentavam] a força das suas convicções e o poder das suas ideias", disse Alexandre Marta.

Para o camarada Macedo Varela (MV), advogado no Porto, RS foi recordado como um comunista na "permanente luta

pela liberdade, contra a ditadura, que interpretou as ansiedades da sua época" e de todos os que lutavam a seu lado, nomeadamente no MDP / CDE, porque "a política, naqueles tempos não rendia [como hoje]; rendiam, sim, os nossos sonhos, os nossos ideais; que o sonho comanda a vida, como dizia o poeta [António Gedeão]; era o sonho dos fabricantes de Abril". Na militância e tolerância políticas que se cultivava no MDP/CDE, recordou que, mesmo antes ter acabado como partido e passado a movimento, alguns dos seus militantes foram para outros partidos, tanto para o PS, como para o PSD. Porque "importava nesses tempos a aquisição e o aprofundamento de uma cultura democrática na construção de uma sociedade politizada e livre". Para Macedo Varela, "antes do 25 de Abril, o combate era pela liberdade", e hoje a luta "deve estar estruturada no passado, não devemos perder ou deixar morrer as referências dos que no passado lutaram pela Liberdade; só assim reabilitamos o 25 de Abril", em que Ribeiro da Silva foi o paradigma.

Neste apelo chama a atenção contra "a perversão política que estamos a viver, que nos contamina, onde se deixou de ter vergonha e que nos vai afastando dos ideais de Abril." Para depois afirmar: "devemos continuar essa luta, com os políticos sérios e não com os corruptos". Só desta forma "anteciparemos esse futuro; é tempo de acabar com o fartar vilanagem". Portanto, "não poderemos esquecer essas memórias".

Para MV, "ser de esquerda corresponde a um comportamento político e social que se distingue perfeitamente do da direita", acrescentando que o que se pretende é esbater essas duas posturas políticas que são duas realidades impercíveis. Ribeiro da Silva tinha essa preocupação como político e lutador pela Liberdade contra a Ditadura, "na tolerância que imprimia às propostas que apresentava".

O Bastonário da Ordem dos Advogados, Marinho Pinho, embora não tenha conhecido RS, "soube que era um bom advogado, que cumpriu a sua profissão com toda a honestidade profissional", dessa forma cumprindo e dignificando a profissão. "Entendeu que devia estar presente", saudando o homenageado nas pessoas da viúva e filhos. Salientou, ainda, na circunstância, que devemos estar sempre atentos, como foi RS dando o exemplo, "na defesa das liberdades contra o autoritarismo, essa subcultura autoritária do Estado".

Rocha Neves realçou, mais uma vez, o carácter do advogado com quem estagiou e muito aprendeu, sobretudo no plano humano e ético. Do cidadão anti- vaidade e anti-artificialismos; tão sério que nunca pensou nele, mas sempre nos outros.



Rosa Castro Ribeiro da Silva, viúva do homenageado e filha, Mariana R. S., recebem de Fátima Pinheiro "Cravos de Abril".

O vereador José Maria Costa encerrou a sessão em representação da Autarquia, saudando o homenageado na Família ali presente, considerando-o com honra e mérito de "cidadão que foi transversal a todos os quadrantes políticos". Enalteceu o Centro Cultural do Alto Minho (CCAM) pela iniciativa da evocação de quem "sonhou e lutou pela liberdade para valer a pena ser um Homem livre".

O filho do homenageado, Manuel Castro Ribeiro da Silva, em nome da família, mostrou-se sensibilizado por esta evocação, mas lembrou, de uma forma figurativa, que seu pai se "situaria no topo da pirâmide", onde, na base, estavam também muitos dos que lutaram e sofreram. Que seu pai procurava também uma ter uma actividade social de contacto (recordamos sua presença na Escola de Nataçãõ do S. C. Vianense e noutros

sectores), onde também dessa forma se exercia o sacerdotio político-social.

Nos intervalos das intervenções, ouvimos acordes da "Guítarra Portuguesa" tocada por Francisco Vieira, acompanhado por Júlio Viana, à viola, na declamação de poemas de Ribeiro da Silva e de Alfredo Reguengo e na leitura de um texto de Jorge de Sena às vítimas dos "Fuzilamentos de Goya", por Joaquim Escalreira, Arminda Santos e José Filgueiras. A iniciativa desta homenagem evocando o Centenário do nascimento de Ribeiro da Silva foi do CCAM e de uma comissão constituída pelos cidadãos vianenses: Alexandre Marta, Odete R. Silva, João A. Cerqueira, Luís Brito, Romeu de Sousa, Vinhas Novais e António R. Viana.

B. B.



Amigos, camaradas e colegas do homenageado na "Sala Couto Viana"

**PSICOVIANA**  
Formação e Investigação

**CURSO EFA B3**

**Massagista de Estética**

Local de realização: **Viana do Castelo**  
 Duração: **2010h**  
 Horário: **9.30h - 12.30h e 14.00h - 18.00h**  
 Equivalência: **9º ano de escolaridade**  
 Certificação: **nível 2 de formação profissional**  
 Regalias: **Bolsa de Formação**  
**Subsídio de Alimentação**  
**Subsídio de Transporte**  
**Seguro de acidentes pessoais**

Rua de Anjo, 188 - 2º. Ed. Palácio, sala 307 - 311 Viana do Castelo  
 Telef: 258 809 840 - Telex: 964200093 / 951521211 Fax: 258 809 849  
 www.psicoviana.pt E-mail: info@psicoviana.com